

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE TRATAMENTO PARA FUMANTES

**CASTRO, Jacira Narue Antunes de
DOMÊNICO, Ketily Esteves di
MARQUES, Letícia Amico
OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de
antunescastro87@gmail.com**

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde

Palavras-chave: Tabagismo; Terapia Cognitivo Comportamental; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a vivência de acadêmicas frente a um grupo de apoio ao fumante, que visa proporcionar maior qualidade de vida e incentivo à abstinência.

Têm-se como objetivo relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem em um Grupo de Tratamento para o Fumante. Considera-se a relevância desta participação para a formação do profissional enfermeiro, que posteriormente irá atuar na comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo constitui um problema de saúde pública, com elevado custo econômico e social e possui em média 4.720 substâncias tóxicas, também está diretamente relacionado à alta morbidade e mortalidade. O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo (BRASIL, 2014).

Estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas sejam fumantes. O uso do tabaco é responsável pelo desencadeamento de cinquenta doenças ou mais e, anualmente, acima de cinco milhões de pessoas morrem no mundo devido ao cigarro, sendo responsável por 30% das mortes por câncer de boca e 90% câncer de pulmão (BRASIL, 2014).

De acordo com Presman et al (2012), o grupo de tratamento para o fumante utiliza as estratégias da Terapia Cognitivo Comportamental como eixo transversal do cuidado prestado, buscando promover a cessação do tabaco e o empoderamento dos usuários, a fim de que possam construir um projeto de vida mais saudável.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O Programa de Tratamento para o Fumante iniciou em 2002. As reuniões ocorrem semanalmente, na Ala Verde, do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, da Universidade Federal do Rio Grande. O grupo é constituído por uma equipe formada por enfermeira, médica, psicóloga, tabagistas em abstinência, voluntários e acadêmicas de enfermagem. É realizada uma reunião por semana, com duração de uma hora e meia, em um total de 8 reuniões, quando então finaliza

o grupo e são entregues os diplomas para aqueles pacientes que conseguiram entrar em abstinência do tabaco, bem como realizaram mudanças comportamentais propostas pelas estratégias propostas ao longo dos encontros, orientadas pelos profissionais. Nestes são abordados e identificados os fatores desencadeantes que levam o tabagista a fumar e a partir do conhecimento destes, são realizadas orientações e estratégias para se desvincularem da dependência nicotínica.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A experiência das acadêmicas de enfermagem no Grupo de Tratamento para o Fumante mostrou-se satisfatória, pois o exercício da prática no grupo pôde proporcioná-las importante aprendizado, disponibilidade para ouvir o outro e, uma atuação junto à equipe multiprofissional, a qual incentiva a abstinência nicotínica, objetivando prevenir o consumo do tabaco, a promoção de atividades saudáveis, participação na elaboração do material de apoio e a avaliação do nível de dependência.

Nesta vivência foi possível perceber que a determinação dos pacientes é a chave principal para o êxito do tratamento. A fixação em uma frase que sirva de apoio foi uma das técnicas utilizadas no grupo, resultando grande eficácia na maioria dos pacientes, os quais, muitas vezes conseguem controlar a vontade de fumar e manter seu objetivo, a partir da frase: “Eu quero, eu posso, eu consigo”.

A participação dos tabagistas em abstinência no grupo é muito importante, pois, a partir do relato de suas experiências, criam-se vínculos, que viabilizam a ajuda e incentivo mútuos, a fim de lidar mais facilmente com a fissura e com os estímulos que levam ao uso do tabaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a experiência no Grupo de Tratamento para o Fumante, possibilitou avaliar individualmente os pacientes e oferecer orientações, conselhos e ajuda na elaboração de estratégias e ações que contribuam para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tabagismo. 2014. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2014/estudo_sugere_que_cigarro_causa_mais. Acesso: 17/08/15.

BRASIL. Portal Brasil. Cigarro mata mais de 5 milhões de pessoas. 2014. Disponível em: <http://brasil.gov.br/saude/2014/08/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms>.

PRESMAN, S.; CARNEIRO, E. ; GIGLIOTTI, A. Tratamentos não-farmacológicos para o tabagismo. Revista de Psiquiatria Clínica. 2012. Disponível em: www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol32/n5/267.html; Acesso: 14/08/15.